



Sobrecarga Emocional e as Estratégias de Enfrentamento de Cuidadores de Crianças com Malformações Congênitas. Patricia Pinheiro da Silva*, Ana Cristina Barros da Cunha, Karolina Alves de Albuquerque** (Universidade Federal do Rio de Janeiro.)

Bebês diagnosticados com Malformações Congênitas (MC) necessitam de acompanhamento profissional e adaptação familiar à situação. Fundado na hipótese de que (MC) representam impacto psicológico nos cuidadores gerando sobrecarga emocional que se relaciona ao enfrentamento da situação, nosso objetivo foi compreender como esses cuidadores enfrentam essa condição através dos indicadores de sobrecarga emocional e suas estratégias de enfrentamento. Baseando-se em delineamento descritivo participaram da pesquisa 12 cuidadores de bebês diagnosticados com (MC) acompanhados no serviço de follow-up da Neonatologia da Maternidade escola da UFRJ e responderam aos seguintes instrumentos, após assinarem um TCLE: 1) Protocolo de dados gerais; 2) Escala de Enfrentamento de Problemas (EMEP); e 3) Escala de Impacto da Sobrecarga sobre Cuidadores (Escala Burden Interview). Observou-se que a maioria (n=9) apresentou níveis leves e moderados de sobrecarga emocional, com prevalência do uso de estratégias “Focalizadas na Busca de Práticas Religiosas” (Md=3,90). Seguido de “Focalizada no problema” (Md=3,76). O predomínio do enfrentamento focalizado na busca de práticas religiosas destaca a religião como importante recurso presente nesse contexto. Ressalta-se que se trata de um estudo em andamento, no qual serão analisadas associações entre outras variáveis sociodemográficas e psicológicas para compreender quais modos de enfrentamento relacionam-se aos menores níveis de sobrecarga emocional.

Palavras chave: Sobrecarga emocional; Enfrentamento; Malformações Congênitas.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ

SAÚDE - Psicologia da Saúde